

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO**

LETÍCIA GIRELLI

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**CAXIAS DO SUL
2020**

LETÍCIA GIRELLI

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de pedagoga pela
Universidade de Caxias do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Antônio
da Rosa

Coorientador: Prof. Me. Maicon
Dorigatti

CAXIAS DO SUL
2020

LETÍCIA GIRELLI

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de pedagoga pela
Universidade de Caxias do Sul.

Caxias do Sul, 17 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Antônio da Rosa – UCS

Coorientador: Prof. Me. Maicon Dorigatti – UCS

Avaliadora: Profa. Dra. Cristiane Backes Welter – UCS

“É no brincar, e talvez apenas no brincar,
que a criança ou adulto fluem sua
liberdade de criação”
Donald Woods Winnicott

Dedico este trabalho à minha família e
amigos, mas em especial para a pessoa
que faz meus dias mais felizes e a todos
os profissionais da educação.

AGRADECIMENTOS

Á minha família, pelo apoio, pelas palavras de conforto e de esperança durante todos os dias nesta caminhada: obrigado pai e mãe, vocês são a luz da minha vida, me iluminam a cada novo amanhecer, com esperança e tranquilidade para seguir sempre em frente.

Agradeço à uma pessoa muito especial, que a dois anos tem mudado a minha vida, sempre me apoiando e incentivando para não desanimar, imprimindo folhas e pesquisando para a realização dos meus trabalhos. Quando eu reclamava que estava cansada, me encorajou a continuar dizendo: “mais um pouquinho que está quase no fim”. Sou totalmente grata por tudo o que faz e fez por mim.

Aos meus orientadores, Professor Drs. Geraldo Antônio da Rosa e Professor Me. Maicon Dorigatti, pela paciência, incentivo, apoio e palavras de conhecimento ao longo da construção deste trabalho, sempre dispostos a me auxiliar. Obrigado Professores, foi um privilégio enorme ter vocês como meus orientadores, a todo o momento muito sábios e afetuosos.

Agradeço pelas amizades que fiz ao longo da minha graduação, em especial à Luiza, Tamara, Antônia, Júlia, Amanda e Gislaine, por todos os momentos que vivenciamos juntas, pelos trabalhos e trocas de conhecimentos.

Por fim, agradeço a Deus, que me guiou, me deu forças e sabedoria durante todos os dias deste percurso tão significativo e importante na minha vida. Obrigado Senhor pela vida, por ter me dado mais essa oportunidade e por me fazer forte nessa etapa.

RESUMO

Este estudo tem como finalidade abordar a importância do brincar, bem como as possíveis consequências que o momento de pandemia tem provocado na Educação Infantil. O brincar como mecanismo pedagógico vem sendo um propósito de constantes pesquisas e estudos, e através de concepções psicológicas e educacionais o reconhece para o desenvolvimento da autonomia e identidade dos pequenos. A temática deste estudo foi escolhida considerando que o ato de brincar é um dos principais direitos da criança, e por intermédio das atividades lúdicas desenvolve importantes capacidades e habilidades como a de criar, explorar, inventar, imaginar, imitar, interagir, se movimentar, entre outras. A metodologia utilizada neste estudo, se desenvolveu pela pesquisa qualitativa, com ênfase na pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com o intuito de identificar o papel dos pais no processo de estímulo das atividades recreativas para com seus filhos neste momento de isolamento social, realizada no município de Nova Roma do Sul. O resultado aponta que os pais estão intimamente envolvidos em propiciar brincadeiras para as crianças. É possível por meio do estudo, observar a notoriedade do brincar para o desenvolvimento na vida dos pequenos.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Brincar na Infância; Pandemia; Ludicidade.

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1- Tempo de permanência com a criança	35
Figura 2- Quanto ao local de trabalho	36
Figura 3- Como estão estimulando as brincadeiras para seus filhos	36
Figura 4- Brincadeiras que mais gostam e costumam brincar.....	37
Figura 5- Quando a criança brinca com meios eletrônicos	38
Figura 6- Se sentiu mais presente na vida de seu filho	39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	10
3. COMO A PANDEMIA INFLUENCIOU NO BRINCAR.....	21
3.1 O PAPEL DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO BRINCAR NO PERÍODO DE PANDEMIA.....	29
4. METODOLOGIA.....	33
5. ANÁLISE DOS DADOS	35
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE	46

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo refletir sobre a importância do brincar na Educação Infantil. A escolha deste tema se deu por compreender que as atividades lúdicas propiciam desenvolvimento para as crianças. Ainda, visou verificar possíveis consequências que o período de pandemia e do distanciamento social tem provocado em nossas vidas, principalmente na dos pequenos, identificando também o papel dos pais em relação ao brincar das crianças em uma pesquisa de campo realizada com famílias no município de Nova Roma do Sul.

Seguindo essa premissa, sabemos que o ato de brincar é fundamental na vida dos pequenos, pois é uma forma de se comunicar com o mundo, tanto no aspecto emocional, afetivo, físico, social, cognitivo e cultural, quanto pela manifestação de desejos, alegrias, sentimentos, angústias e tristezas. Dessa forma, é essencial proporcionar atividades lúdicas para todas as crianças.

Com isso, o problema de pesquisa que direcionou este estudo é: de que forma o período de pandemia vem influenciando a Educação Infantil e quais suas possíveis consequências? Já o objetivo geral foi: analisar a importância do brincar para a Educação Infantil e as interferências sofridas durante o período da pandemia e do distanciamento social.

Os objetivos específicos foram: pesquisar a importância do brincar na Educação Infantil; verificar aspectos relacionados de como a pandemia influenciou no brincar; e destacar o papel da família em relação ao brincar no período da pandemia.

Para o desenvolvimento metodológico desta pesquisa, utilizamos a análise qualitativa e a pesquisa de campo. O estudo deste trabalho se divide em quatro capítulos.

O primeiro capítulo apresenta a importância do brincar na Educação Infantil, ressaltando que este é um período fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Além disso, aborda o conceito que permeia a Educação Infantil e os cinco campos de experiências propiciados para a aquisição de saberes e conhecimentos apresentados na BNCC. O segundo capítulo apresenta as consequências da pandemia do coronavírus e seus impactos na sociedade, principalmente na vida das crianças.

O terceiro capítulo aborda a importância da família na vida das crianças e na participação das atividades recreativas. O quarto capítulo apresenta os dados da pesquisa de

campo realizada com pais das crianças que frequentam a Escola Municipal de Educação Infantil Chão de Estrelas, no município de Nova Roma do Sul, identificando assim, de que forma eles estão estimulando as brincadeiras para seus filhos neste momento de pandemia. Finalizando, apresentamos as considerações finais, com as principais reflexões obtidas no estudo realizado.

2. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar como mecanismo pedagógico vem sendo um propósito de constantes pesquisas e estudos. Nos dias atuais, com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, reconhece-se a notoriedade das brincadeiras com fins de auxiliar no desenvolvimento infantil, enaltecendo a construção do conhecimento.

Para compreendermos o direito do brincar, vamos ressaltar como a criança foi vista como um adulto em miniatura durante um longo período, instruída a aprender e a exercer determinadas funções como os trabalhos domésticos e determinados valores de respeito, responsabilidade e modos de agir.

Ariès (1981), afirma que na idade média o sentimento de infância não existia, ou seja, era tido como algo desconhecido não havendo diferenças entre as crianças dos adultos presentes na sociedade naquela época, bem como em relação a utilização das mesmas vestimentas que impossibilitava a criança a ter liberdade de se movimentar, pular, correr, sujar-se, diferenças entre brinquedos de crianças e os utensílios dos adultos, como também a educação tida através da aprendizagem nas tarefas que realizavam juntamente com os pais. Dessa forma, a criança era um instrumento manipulado e quando apresentava independência física era logo inserida ao mundo adulto, tirando-lhe assim todas as vivências que fazem parte do universo infantil. Até então, a criança não tinha um espaço próprio no mundo.

Portanto,

[...] a sociedade via mal a criança e pior o adolescente. A duração da infância era reduzida a um período frágil, enquanto filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança, então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem; mas, sem passar pelas etapas da juventude [...] (ARIEËS, 1986, p. 10).

Em consequência disso, o brincar também foi tido como um tempo desperdiçado, ou seja, uma atividade não produtiva em que o importante era que a criança crescesse para enfrentar a vida adulta.

Contudo, com o passar do tempo uma nova concepção sobre a criança foi sendo construída, consolidando-se um novo sentimento de infância no período moderno onde os costumes começaram a mudar, como os modos de se vestir, preocupação com a educação das crianças, um novo olhar da família sobre seus filhos com relação ao futuro

dos mesmos, havendo assim a separação do mundo infantil do mundo adulto, passando então a criança a ser vista como um sujeito com garantias e cuidados, a escola e a sociedade tornaram-se importantes elementos para modificar o mundo infantil. O brincar é uma das atividades essenciais para o desenvolvimento da identidade e autonomia das crianças, sendo um dos seus principais direitos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 05/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como um

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 37).

É através das brincadeiras que as crianças desenvolvem saberes, resolvem conflitos, experimentam sensações, lidam com diferentes sentimentos e aprendem a conviver e a cooperar em grupo. Atividades lúdicas como as brincadeiras são uma importante fonte de interação para que as crianças se comuniquem e se expressem.

Diante disso, dentro do contexto social e educacional, oportunizar o brincar assumiu características próprias como habilidades de experimentar, descobrir, inventar e aprender, por isso seu papel dentro do campo da educação cresceu. O brincar é considerado um agente de mudança, já que o desenvolvimento da criança acontece principalmente através do lúdico, e é por meio destas atividades que o indivíduo se desenvolve tanto no contexto escolar, como social e cultural adquirindo novos conhecimentos e habilidades. Como Pereira descreve:

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (2005, p. 20).

Toda criança precisa brincar para crescer e se desenvolver, adquirindo equilíbrio emocional e corporal. Brincando, a criança reproduz as suas vivências modificando o real de acordo com seus desejos e sonhos. Com isso, através das atividades lúdicas não

apenas vivenciam situações que se repetem, mas aprendem a lidar com os símbolos e a pensar por analogias, estimulando a imaginação e criando significados. Ao produzirem essas correlações, tornam-se produtoras de linguagens e criadoras de convenções, capacitando-se para se submeterem às regras e se justificarem (BRASIL, 1997, p.35).

Além disso, passam a compreender e a usufruir convenções que são empregadas no processo de ensino e aprendizagem, sendo que esse conhecimento favorece sua integração num mundo social bastante complexo, bem como proporciona as primeiras aproximações com futuras aprendizagens, conhecimentos e teorizações. Também oferece momentos prazerosos e de raciocínio que ampliam seu relacionamento social, transformando e produzindo novos significados. Para Vygotsky

a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É por meio dela que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não dos objetos. A criança não realiza a transformação de uma hora para outra (1994, p.54).

Assim, a brincadeira na educação infantil é uma atividade necessária, pois possibilita à criança experiências de criar, recriar, imaginar, interagir e vivenciar momentos de diversão e prazer. Além de favorecer sua autoestima, auxilia na comunicação e manifestação de seus desejos e vontades. Da mesma forma, contribui com o processo de aprendizagem, pois facilita a construção da reflexão e da autonomia, estabelecendo desta forma uma relação entre o brincar e o aprender.

Rodrigues (2009, p. 19) enfatiza o brincar da seguinte forma:

O brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem. Ele envolve complexos processos de articulação entre o já dado e o novo, entre a experiência, a memória e a imaginação, entre a realidade e a fantasia, sendo marcado como uma forma particular de relação com o mundo, distanciando-se da realidade da vida comum, ainda que nela referenciada. A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. O brincar não só requer muitas aprendizagens como também constitui um espaço de aprendizagem.

Para Vygotsky (1998), além do brincar proporcionar a construção do pensamento, desenvolve também capacidades potenciais por meio de dois níveis de desenvolvimento, o efetivo e o potencial. O nível efetivo consiste no que a criança sabe

realizar sozinha como fazer gestos, sons e a se expressar. Já o nível potencial, consiste em ações em que a criança só é capaz de fazer mediada por outras pessoas, ou seja, são funções que ainda não amadureceram, mas que através da imitação e utilização de objetos vai possibilitando um amadurecimento e desenvolvimento da criança. Nesse sentido, o que a criança realiza hoje com ajuda de alguém certamente fará sozinha no dia de amanhã.

Assim, Vygotsky (1998, p. 137), afirma que “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”.

Deste modo, compreende-se que o brincar ajuda no desempenho da aprendizagem, oferece momentos fantásticos e divertidos além de colaborar na interação com outras crianças e adultos, as quais acrescentam seu conhecimento. A BNCC afirma que “ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções” (BRASIL, 2017, p.35).

Assim, ao adotarmos atividades lúdicas propiciamos ao educando interagir de forma ativa com seu ambiente, de maneira que habilidades como correr, caminhar, pegar, agachar, pular e rolar seja envolvido para a construção da inteligência corporal e adquirir mobilidade.

Vygotsky (2007, p. 134) salienta que:

[...] No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele uma grande fonte de desenvolvimento.

Com as brincadeiras as crianças podem imaginar e transformar realidades mais afloradas. Desenvolve-se melhor se a brincadeira escolhida for explorada tendo a competência de se autocontrolar e a pensar no que deve fazer. Um jogo ou brincadeira que desenvolve o raciocínio faz com que as escolhas não sejam tomadas de uma maneira aleatória. Assim, por meio da exploração decorrente de várias atividades lúdicas as crianças podem se expressar nos mais diferentes contextos de linguagens.

Para Vygotsky (1998), todas as brincadeiras possuem regras de comportamento diferentes para cada situação. Para ele, o faz de conta é importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois exercita a imaginação e possui capacidade de planejar e fantasiar.

Além disso, Vygotsky (1998, p. 124) afirma que:

A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori. A criança imagina-se como mãe da boneca e a boneca como criança e, dessa forma, deve obedecer às regras do comportamento maternal.

Nesse sentido, até no faz-de-conta existem regras que conduzem o comportamento das crianças, pois quando estão exercendo um papel de mãe não irão exercer a mesma função no papel de filho, ou seja, seu comportamento é diferente em cada situação imaginada, o qual o personagem que imitado possui um significado para a mesma.

O “faz-de-conta” é uma atividade que estimula o uso da imaginação. A criança consegue vivenciar situações que lhe propiciam diferentes sentimentos, como ansiedade, tristeza e medo. Neste divertimento mágico, é capaz de apresentar e trabalhar emoções muitas vezes difíceis de suportar. E a partir de suas ações nas brincadeiras, explora as diferentes representações que tem de circunstâncias difíceis, podendo melhor compreendê-las ou reorganizá-las.

Além disso, ao criar situações imaginárias proporciona a capacidade de atuar, manifestar desejos e desenvolver seu pensamento intelectual e abstrato. Isso acontece uma vez que novas relações, conceitos, objetos e ações são criados durante o brincar.

Além disso, o brincar faz parte do desenvolvimento coletivo, afetivo, mental e motor da criança sendo que, por meio de atividades recreativas expressam suas aptidões, atitudes, frustrações, sentimentos e experiências que envolvem seu corpo e objetos, independentemente do tempo e lugar que se encontram são importantes atividades para seu processo de aprendizagem. Segundo Kishimoto,

Para a criança o brincar é atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens,

de usar o corpo, os sentidos os movimentos, de solucionar problemas e criar. (2010, p.01).

Diante disso, é importante frisar que os movimentos corporais dos educandos são importantes para seu desenvolvimento, sendo o docente intermediador para este processo. Assim, interagir com as crianças por meio de atividades como jogos, brincadeiras, danças, artes e músicas transformam as atividades mais agradáveis, interessantes, interativas e alegres, fazendo com que a criança passe a descobrir diversas maneiras de se movimentar. O brincar e o movimentar-se são elementos pedagógicos essenciais para as crianças da Educação Infantil. São considerados componentes favoráveis para adquirir capacidades motoras, afetivas, culturais e sociais. Nós não podemos esquecer que o corpo humano é o primeiro sinal de vida da criança, pois ele é responsável por mostrar o que quer através do choro, de gestos, do seu olhar e outros movimentos que ilustram o que está sentindo antes mesmo de falar.

De acordo com a BNCC (2017, p.39):

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.

Assim, o movimento é essencial para o pleno progresso da criança, pois ela usa do seu corpo para relacionar-se com o meio em que vive e o mundo que a cerca. Para ela tudo é uma descoberta, quando por exemplo, coloca sua própria mão na boca, ou até mesmo quando fica olhando seus dedos se mexerem.

Para Moreira (1995, p. 85):

A criança é movimento em tudo o que faz, pensa e sente. O seu corpo presente é ativo em todas as situações e em todos os momentos. Ele, o corpo, dialoga a todo o tempo com todos que o cercam. Desde uma brincadeira

como *pega-pega*, até as formações em roda ou em colunas, posso notar que o corpo, por meio dos movimentos, denota sentimentos e emoções.

Portanto, as brincadeiras são primordiais para a criança manusear objetos, sentir, conhecer, construir, interagir e se mexer, pois é um ciclo repleto de explorações, curiosidades, sensações e aprendizados.

Henri Wallon considera o brincar uma atividade própria da criança, ou seja, um período livre com diferentes estágios e condutas, tais como:

As brincadeiras funcionais podem ser movimentos muito simples, como estender e encolher os braços ou as pernas, agitar os dedos, tocar objetos, imprimir-lhe um balanço, produzir ruídos ou sons. [...] uma atividade em busca de efeitos. Com as *brincadeiras de faz-de-conta*, cujo exemplo típico brincar de boneca, montar um cabo de vassoura como se fosse um cavalo, etc.[...] uma atividade cuja interpretação é mais complexa, [...]. Nas *brincadeiras de aquisição*, a criança fica, conforme uma expressão corrente, toda olhos e toda ouvido, ela olha, escuta, esforça-se para perceber e compreender: coisas e seres, cenas, imagens, relatos, canções parecem captar toda a sua atenção. Nas *brincadeiras de fabricação*- diverte-se em juntar, combinar entre si objetos, modifica-los, transformá-los e criar novos. (WALLON, 2007, p.54-55).

É no brincar que as crianças desenvolvem múltiplas experiências e linguagens, socializam, articulam ideias, memorizam, criam e imaginam. Em cada fase ampliam sua interação e conduta, ou seja, brincando as crianças desenvolvem uma estrutura de ordem tanto em seu vínculo social como emocional.

Assim, a criança inicia uma relação com o meio. Independente do lugar basta algo que a incentive e a possibilite imaginar, se manifestar, criar, manusear, sentir, explorar, investigar e protagonizar. Ou seja, quando se brinca é porque se quer brincar, pela diversão que o ato concede. É o gostar que possibilita a liberdade, e a liberdade é a condição do poder gostar, sentir prazer, se divertir e se construir.

Segundo Chateau (1954, p. 14):

A infância é, portanto, a aprendizagem necessária à idade adulta. Estudar na infância somente o crescimento, o desenvolvimento das funções, sem considerar o brinquedo, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança modela sua própria estátua.

O brinquedo é portanto, a base da infância na qual seus interesses estão diretamente apegados às brincadeiras. A criança requer este espaço que é

exclusivamente dela, para que obtenha diferentes conhecimentos e assim possa se conhecer, exercer diversos movimentos e ainda, aprende a ser, relacionar-se, fazer escolhas e ocupar um lugar próprio no mundo de acordo com sua cultura.

De acordo com os estudos da psicogenética de Wallon (1986), sobre o psiquismo humano defende a gênese da pessoa e a evolução psicológica da criança. Segundo ele, acredita que não é possível eleger um único aspecto do ser humano, mas sim considerar um ser “geneticamente social” nos campos funcionais afetivos, motor e cognitivo.

Para Wallon (2007), toda atividade da criança é lúdica e sua formação acontece por meio de componentes que se manifestam continuamente, como a emoção, o movimento, a inteligência e a formação do Eu como pessoa, ou seja, a criança não é um ser fragmentado, mas um ser completo e integral. É através do meio onde está inserida que se pode observar sua construção, qual atividade lúdica está realizando, com quem está se relacionando e como está desenvolvendo sua identidade que se constitui no meio sociocultural em que vive marcado por rupturas e crises.

Neste sentido, seu desenvolvimento não acontece de maneira contínua, mas por (des) continuidades em que surgem conflitos e contradições, fazendo parte da construção do pensamento psíquico normal da criança, sendo que os conflitos podem ser reconhecidos, não como uma negação, mas ao contrário como o fundamento dos processos que tendem ao mais completo desenvolvimento da pessoa ou do conhecimento (WALLON, 2008, p. 09).

Assim, é na infância que se constrói o alicerce do ser humano, a base onde são fixadas as estruturas para a vida.

As emoções são os primeiros atos existentes na criança, são sentimentos fortes, mas que não permanecem por muito tempo, ou seja, fatos que emocionam hoje não causam o mesmo efeito no dia de amanhã. Além de que, para cada momento existem diferentes significados e é mediante essas emoções que eles manifestam e expressam seus desejos e vontades, além de ser um fator fundamental para a interação da criança com o meio em qual ela vive.

Ademais, a criança se constitui num ambiente familiar, social e cultural, em cada novo passo modifica seu modo de ser e se colocar no mundo, criando vínculos com diferentes pessoas.

Dessa forma, para que sua aprendizagem se desenvolva não necessita unicamente do ensino formal, mas para que a mesma aconteça precisa do brincar, ter autonomia, liberdade, fazer escolhas de forma espontânea e livre, ter curiosidade e

experimentar o mundo não apenas na sala de aula, mas fora dela para que faça descobertas. A criança é assim um ser cheio de potencialidade e protagonista em suas experiências.

De acordo com a BNCC, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, ofertada em instituições públicas e privadas. É responsável pela educação e cuidado da criança na faixa etária de zero a cinco anos de idade, sendo o início e o fundamento do procedimento educacional formal que contribui para formação psicológica, física e social da criança.

O conceito que permeia a Educação Infantil nas últimas décadas é educar e cuidar em defesa de seus direitos, não unicamente aqueles de proteção à vida, atuação social, política e de herança cultural, mas também nos direitos de aprender, ter sonhos, duvidar, pensar, construir, descobrir e vivenciar. A educação neste processo auxilia para seu desenvolvimento e aprendizagem.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Além disso, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, que asseguram os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, quando a criança passa a construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural que vai ampliando seu universo de experiências, conhecimentos e habilidades.

A Educação Infantil se constitui em cinco campos de experiências propiciados para a aquisição de saberes e conhecimentos, que são eles: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Estes campos abordam as mais diversas interações que a criança tem direito, como por exemplo, o de explorar, fazer escolhas, interagir com o meio ambiente, manipular diferentes materiais sendo que, todas estas vivências são essenciais para um desenvolvimento saudável.

Assim, a Educação Infantil deve oportunizar momentos diversificados para que a criança avance seus conhecimentos sobre si e explore o ambiente em que vive.

É na interação de seus pares e com adultos que a criança estabelece um modo próprio de agir, sentir e pensar e se depara com outros modos de vida, diferentes culturas, costumes, rituais e crenças. É através do campo de experiência do eu, do outro e do nós que ela vivencia estes momentos, e além de se desenvolver no contexto social e pessoal, contribui para o início do autoconhecimento e da capacidade de respeitar e conviver com as diferenças que nos constituem como seres humanos presentes na sociedade.

Para facilitar o seu processo de aprendizagem, é necessário que o ser humano antes de tudo conheça a si mesmo em relação a sua inteligência corporal sobre si, o outro e sobre o universo social e cultural, pois as primeiras formas de interação são os movimentos do seu corpo, seu olhar, sua postura corporal entre outros movimentos. Por meio do campo de experiência do corpo, dos gestos e dos movimentos, as crianças passam a ter o conhecimento das funções do seu corpo articulado com jogos, brincadeiras de faz de conta, utilização do espaço e vários modos de se movimentar relacionando-se com diferentes pessoas, brincando e produzindo conhecimentos.

No campo de experiência traços, sons, cores e formas propiciam atividades com base na experiência da criança, com os diferentes movimentos artísticos, científicos e culturais, onde exercita a autoria coletiva ou individual por meio de sons, danças, desenhos, modelagem e outros materiais, aonde vai criando suas próprias produções artísticas ou culturais.

De acordo com a com a BNCC (2017, p. 39),

a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Assim, estas experiências contribuem para que a criança desenvolva seu senso estético e crítico, conhecimento de si, do outro e da realidade que a cerca sendo que, desde muito pequena vivencia diferentes formas de linguagens e expressões como na música, danças, nas artes visuais, entre outras.

É importante frisar que desde o nascimento, a criança se desenvolve através da comunicação com diferentes pessoas, sendo a linguagem oral indispensável para ter

uma boa convivência e poder compreender tudo o que acontece ao seu redor. Por isso, a escuta, a fala, o pensamento e a imaginação são campos de experiência onde a criança amplia e enriquece seu vocabulário e demais recursos de expressão, compreensão e comunicação presentes na sua cultura em conversas, cantigas e brincadeiras de roda.

Assim, por meio do campo de experiência, espaços, tempos, quantidade de objetos, relações e transformações a criança reside em tempos diferentes, num mundo formado de fenômenos naturais e socioculturais. Desde pequena procura se localizar onde está: cidade, rua, bairro, dia e noite, hoje, ontem e amanhã.

Contudo,

demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade (BNCC, 2017, p. 40-41).

A curiosidade então passa a ser o elemento primordial da criança, pois tudo o que aprende, vê, sente e experimenta é para ela uma descoberta.

Com isso, é necessário que o docente tenha em mente que os campos de experiência auxiliam no processo de aprendizagem e indiquem elementos fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Também, proporcionar diferentes habilidades, atitudes, valores e afetos que conduzem a criança a saber lidar com autonomia, segurança e diálogo. Além disso, a observação é à base do trabalho docente, pois ao observar como a criança brinca e se relaciona uma com a outra, com objetos, com o mundo à sua volta e a partir de sua realidade, consegue desenvolver propostas adequadas para cada indivíduo.

Dessa forma, na Educação Infantil as aprendizagens estão ligadas tanto nos comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto nas suas vivências, saberes e no seu desenvolvimento sendo definidos três grupos por faixa etária: “Creche: bebês (zero a 1 ano e 6 meses); Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); Pré-Escola: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)” (BNCC, 2017, p.42). Apesar disso, estes grupos não podem ser considerados de maneira rígida, já que existem

diferenças de ritmo no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças que precisam ser consideradas e respeitadas na prática pedagógica.

A escola deve concentrar seu trabalho em competências e habilidades para preparar a criança a saber lidar com situações do seu cotidiano e ser capaz de resolver problemas reais. O educando, precisa ser um personagem ativo para seu progresso no ensino, pois seu conhecimento vem com a experiência que vai vivenciando em diferentes ambientes.

À vista disso, quando a criança sai da Educação Infantil para o Ensino Fundamental não deve ter uma quebra no brincar, pois é um dos seus direitos e necessita do mesmo para crescer, ter vivências no pátio da escola, no parque e experimentar o mundo fora da sala de aula. Com isso, as crianças estabelecem vínculos sociais, manifestam sua criatividade e expressam o que sentem, além de proporcionar trocas de diferentes conhecimentos e saberes, compreendendo assim o mundo ao seu redor. Ou seja, a escola tem vida com crianças brincando, se movimentando, descobrindo e interagindo com as demais companhias e não apenas aprisionadas aos livros. Assim, é fundamental garantir a continuidade e integração dos processos de aprendizagem da criança respeitando suas singularidades em cada etapa de sua vida de modo que essa se construa com base no que pode desenvolver e é capaz de fazer.

3. COMO A PANDEMIA INFLUENCIOU NO BRINCAR

Vivemos um período atípico desde o início do ano de 2020 por consequência de um novo vírus emergido no território Chinês no final de 2019. Trata-se de uma doença que exibe uma visão clínica diversificada de contaminação atípica a situações críticas, com elevado grau de transmissão, gerando impactos imensuráveis na vida das pessoas e também enormes desafios aos sistemas de saúde de todos os países. Dessa forma, “o Coronavírus, cientificamente identificado como SARS-COV-2, causador da doença COVID-19, acrônimo em inglês de Coronavírus Disease 2019” (Senhoras, 2020; Luigi; Senhoras, 2020), tornou-se aceleradamente em uma pandemia com dimensão bidimensional de propagação em todo o mundo.

Conforme a Organização Mundial de Saúde, o maior número (cerca de 80%) dos doentes com COVID-19 pode ter sintomas incomuns ou produzirem poucos sintomas, e em torno de 20% dos acontecimentos identificados solicitam assistência hospitalar por

manifestarem complicações respiratórias, das quais 5% podem precisar de ventilação complementar (SAÚDE, 2020).

Os sintomas da COVID-19 podem ser inicialmente identificados como um resfriado, uma Síndrome Gripal-SG ou até uma pneumonia rigorosa. Apresenta alguns sintomas característicos, como: febre, coriza, tosse, dificuldade respiratória, perda de olfato, cansaço, dores de garganta, entre outros (SAÚDE, 2020).

O vírus é transmitido pelo contato entre as pessoas ou destas com superfícies/objetos, sendo as mais comuns vias respiratórias, apertos de mãos, tosse, catarro, espirros, objetos ou superfícies contaminadas como celulares, mesas, talheres, maçanetas, brinquedos, etc.

Diante disso, conforme a Organização Mundial da Saúde (2020), o Coronavírus, agente da doença Covid-19, atingiu o nível de pandemia no dia 11 de março de 2020, chegando ao Brasil no mês de fevereiro com o primeiro caso registrado no dia 26 deste mês. Assim, rapidamente tornou-se uma epidemia vasta com alcance múltiplo de propagação mundial, comovendo a existência humana em diversas proporções e complicações.

Com isso, na tentativa de reduzir a ampla disseminação do novo Coronavírus, por meio de decretos nacionais, estaduais e municipais, medidas de distanciamento social foram adotadas em todo o mundo como estratégia para evitar o contágio, e ainda não se sabe exatamente quando deixarão de ser necessárias. Porém, os serviços essenciais como o sistema de saúde, mercados, farmácias, bancos entre outros, mantiveram, mas com atenção redobrada de prevenção no uso de máscaras, álcool gel e evitando aglomerações.

Diante disso, uma nova realidade passou a fazer parte do cotidiano das pessoas, já que o mundo mudou completamente em suas estruturas e sistemas de gerenciamento social num piscar de olhos. A habitual ida à escola, ao trabalho, ou simples práticas do dia a dia tiveram que ser reinventadas, algumas passando a serem proibidas devido ao risco de propagação do vírus.

Assim, o isolamento social ocasionou alterações rigorosas na economia em consequência do encerramento ou paralização temporária de estabelecimentos de diversas áreas do mercado. Também gerou no país repercussões de caráter emocional, aumento nos índices de ansiedade de 8,7% para 14,9% e os casos de depressão subiram de 4,2% para 8,0% de acordo com a CNN (2020). Estes dados mostram o adoecimento da saúde mental dos brasileiros, no estudo feito pelo instituto de Psicologia da

Universidade do Rio de Janeiro nos meses de março e abril de 2020, indo além das incertezas, dúvidas e medos, envolvendo estruturas familiares e de trabalho/carreira profissional.

Dessa forma, “os impactos negativos da pandemia da COVID 19 se manifestam não apenas em um problema epidemiológico para os 188 países atingidos, quase 4,5 milhões de pessoas contaminadas e mais de 300.000 mortos” (JHU, 2020), mas também produzem um efeito cascata decorrente de ações humanas diante do afastamento social vertical e horizontal.

Contudo, a epidemia vem ocasionando consequências não apenas em setores da saúde e na difusão de doenças em proporção mundial, mas inclusive nas esferas políticas, culturais, sociais, e econômicas, sem antecedentes na história atual das pandemias, em que diversos estabelecimentos precisaram reduzir suas operações, demitindo funcionários, reduzindo salários, etc. Com isso, inúmeros âmbitos foram atingidos entre eles, a Educação. Após a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciar sobre a epidemia, o Ministério da Educação passou a estabelecer medidas de prevenção para evitar a transmissão da COVID-19 nas escolas.

A partir do ocorrido, desde o mês de março de 2020 os estados brasileiros por meio de medidas públicas diversas, definiram o cancelamento de todas as atividades escolares presenciais, pela questão de evitar aglomerações que poderiam contribuir para maior disseminação do novo vírus. Adolescentes e crianças possuem um convívio frequente com diversos grupos de diferentes faixas etárias sendo eles, a direção, os educadores, coordenadores pedagógicos, funcionários de serviços gerais, merendeiras, pais, e demais familiares. A complexidade e diversidade originam elos entre os que são menos propensos aos indícios mais críticos da doença.

À vista disso, a escola requer medidas de prevenção redobradas e mais rígidas para evitar a possível transmissão da COVID-19, assim sendo as políticas universais diante do retorno das atividades escolares têm deixado às instituições de ensino em última posição, de acordo com dados da ONU e UNESCO (2020). Em situações mais críticas, essas entidades só irão permitir um retorno presencial com medidas sanitárias aprovadas, fazendo com que a comunidade escolar passe a enxergar a escola com um novo olhar.

Todavia alguns países, bem como regiões do Brasil, já retornaram as aulas em unidades municipais e particulares da Educação Infantil. Conforme o decreto publicado no portal de notícia do G1 (2020), o governo do estado do Rio Grande do Sul permitiu

as atividades educacionais presenciais em cidades que estão em bandeira¹ amarela ou laranja no modelo de distanciamento controlado há pelo menos duas semanas. Este retorno é possível devido à planos de contingência de prevenção que devem ser aprovados pela Secretaria Estadual da Saúde e da Educação, em que as instituições devem cumprir uma série de recomendações de segurança e protocolos sanitários, com o objetivo de evitar a transmissão do vírus.

Dentre as cidades do RS, Caxias do Sul está autorizada a retornar as atividades presenciais em escolas privadas da Educação Infantil. Dessas, 50 escolas tiveram seu plano de contingência aprovado pelo Centro de Operações de Emergências (COE) da Secretaria Municipal de Educação - mas nem todas retornaram.

De acordo com os protocolos, as instituições devem respeitar o limite de apenas metade da capacidade de alunos em sala de aula, uso de máscaras em crianças com mais de dois anos, higienização constante das mãos, medição de temperatura, distanciamento de 1,5 metros, demarcação de espaços, disponibilidade de álcool gel, material pedagógico individualizado, limpeza de superfícies e brinquedos com álcool gel 70%, ambientes ventilados, entre outras medidas de prevenção acompanhadas por fiscais da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMMA) e da vigilância sanitária (POVO, 2020).

Segundo a presidente do Sindicato das Instituições de Educação Infantil Particulares de Caxias do Sul (SIMPRÉ), o retorno das atividades presenciais no primeiro dia foi tímido, com a presença de poucas crianças. Ela acredita que ainda há certa insegurança dos pais em levar os filhos para a escola devido ao medo de contágio, mas que com o passar dos dias a tendência é aumentar o número de crianças ao retorno das atividades (POVO, 2020).

Contudo, devido ao fechamento das escolas por conta da pandemia, muitos administradores escolares passaram a buscar recursos para dar continuidade às atividades educativas (existindo diferenças entre as instituições privadas e públicas), em todos os níveis, especialmente com a ajuda de suportes longínquos de ensino e a inserção de novas sistematizações, sustentadas em inovações digitais. Diante disso, com o encerramento das atividades presenciais, as entidades passaram a aderir ao ensino

¹ Modelo de Bandeira é um sistema criado pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, como forma de analisar a velocidade da propagação da Covid 19 e a capacidade de atendimento no sistema de saúde de todas as cidades. De acordo com o grau de risco, cada região recebe uma bandeira nas cores amarela, laranja, vermelha ou preta. Disponível em: <https://www.rs.gov.br/carta-de-servicos/servicos?servico=1280>. Acesso em: 20 nov. 2020.

emergencial em formato remoto através de plataformas digitais a partir do final do mês de março de 2020.

Nesse sentido, ao adotar as atividades não presenciais, sustentadas pela aplicabilidade de mecanismos oferecidos pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), minimizam prejuízos causados no campo da educação pelo isolamento social. Sendo assim, essas tecnologias surgem como uma opção para evitar que os estudantes sofram ainda mais perdas no seu processo de ensino e aprendizagem.

Segundo a UNESCO (2020), devido ao fechamento presencial das unidades de ensino, 1,7 bilhão de estudantes foram afetados (90% de todos os estudantes no mundo), de diferentes idades e níveis em até 193 países no período de março e abril de 2020.

Dessa forma, as tecnologias transformaram-se em indispensáveis ferramentas estimuladoras das atividades educacionais e recreativas, sendo também importantes instrumentos para manter o diálogo e o vínculo afetivo entre os pais, crianças e professores. Com isso, as instituições precisaram se adaptar ao novo formato de ensino remoto, sendo também um desafio aos docentes que precisaram reinventar a forma de dar aula e lidar com as crianças do âmbito da Educação Infantil. Adaptar as mesmas a este cenário foi ainda mais difícil diante da importância que o contato físico tem nos primeiros momentos de aprendizagem, sendo que é a fase das interações, das brincadeiras, das descobertas, de movimentos, trocas e curiosidades.

Nesse contexto, os educadores precisaram criar ambientes ainda mais lúdicos, bem como atividades diversificadas com muita diversão para fazer com que realmente a criança consiga se envolver, participar e aprender. Estas atividades são enviadas através de plataformas digitais adotadas pelas escolas e compartilhadas com os pais, sendo eles responsáveis por partilhar com as crianças e junto a elas interagir. No entanto, é importante observar que nem todas as crianças têm acesso às plataformas adotadas pela escola e, principalmente, acesso às atividades recreativas, devido à falta de internet em suas casas.

À vista disso, o atual cenário mundial marcado pela Covid-19 tem trazido diversas consequências e dentre elas, o aumento da invisibilidade e a desigualdade social, principalmente em relação a vida das crianças sufocadas pelo silêncio em regiões pobres e periféricas. Pastore salienta que:

Permanece urgente e necessário pensar e repensar os modos como as crianças e suas realidades, entendidas a partir de contextos específicos, precisam integrar práticas diversas, entendendo a ação das crianças e da comunidade como fundamentais no processo e que os saberes locais, culturais e sociais devem integrar o quadro das políticas, estudos e pesquisas no âmbito das infâncias e nas questões sociais (2020, p. 140).

Nesse sentido, buscar a multiplicidade e diversidade das infâncias, em diferentes contextos culturais, sociais e suas vulnerabilidades existentes são fatores fundamentais para se pensar modos de tornar as crianças visíveis. Sendo que infância é constituída por crianças que permeiam, residem, modificam e são transformadas nos mais diversos contextos.

Assim, para o momento atípico é necessário estabelecer diferentes atividades para que as crianças possam se divertir e ampliar seus conhecimentos pelo que podem sentir, ver, pegar, ouvir, cheirar, imaginar, dizer, imitar e brincar, manuseando objetos como embalagens plásticas de alimentos não perecíveis, papéis, panos, entre outros.

Contudo, além do contratempo educacional, o fechamento do ingresso às escolas fez com que as famílias precisassem demandar mais responsabilidades e atenção, bem como acompanhamento às atividades educativas e recreativas das crianças, de modo ao exílio ser recorrente a angústias, preocupações, estresse e situações conflituosas.

Assim, as dimensões de contingência da COVID-19 influenciaram o dia a dia das famílias e, tão rapidamente, as atividades lúdicas. Entretanto, no decorrer da prática do afastamento social, com todos os familiares em casa, foi preciso buscar ainda mais criatividade para proporcionar diferentes momentos de diversão e recreação para entreter as crianças, utilizando-se de brincadeiras e jogos com objetos que se encontram dentro de suas residências. Uma vez que a tarefa do brincar acredita não só ser a constituição de vínculos e o desenvolvimento do conhecimento de si mesmo, mas também o convívio com as experiências e a comunicação com o universo.

De aspecto incontestável, a pandemia da COVID-19, afeta a saúde mental e física das pessoas. Ainda que as crianças se encontram menos propensas ao crescimento sintomático e crítico do vírus, essas estão sendo muito afetadas na esfera do avanço psicológico por serem uma população indefesa.

Nesta perspectiva, para o confronto da pandemia assumiu-se como medida o isolamento e o distanciamento social, sendo um método de restrição para a propagação do contágio na população pelo afastamento físico e restrição da locomoção.

Acredita-se que estes são parâmetros cabíveis para o momento, contudo precisamos refletir que o afastamento social sem dúvida terá repercussões negativas em diversos contextos, de modo específico nas crianças que por sua vez estão sendo impedidas de frequentar os espaços educativos, recreativos, lúdicos e de interação nas mais variadas formas de ensino e aprendizagem. Os reflexos desta restrição podem ser agitação, alterações no sono, ansiedade, irritabilidade, depressão, estresse, entre outras.

Todavia, ainda existem poucos estudos sobre as consequências que esta fase de mudanças descritas ocasionará especialmente no desempenho psicológico das crianças.

Além disso, adaptar as crianças ao cenário de isolamento social é uma tarefa desafiadora, pois a rotina seguia um caminho que repentinamente se modificou. A sociedade tomou um novo rumo, sem creches, escolas, sem passeios e contato entre as crianças foi preciso se reinventar para conseguir cativar e despertar nas crianças o interesse pelo brincar de forma diferenciada e sem o contato com outras crianças.

Nesse sentido, a família é a base onde se constrói os vínculos proximais efetuados frente a frente com as crianças, sendo que o cuidado familiar também é fator essencial para o seu crescimento. Neste momento, as crianças merecem ainda mais atenção, pois estão em pleno desenvolvimento físico e cognitivo. Os pais são os principais responsáveis em estimular e proporcionar momentos divertidos e descontraídos para o momento que se está vivendo, criando uma rotina de atividades e mantendo a conexão com a escola e os colegas quando possível.

Porém, de acordo com Brasil (2020), para algumas crianças, o lar não representa o recinto mais tranquilo e o acréscimo de tempo de duração em casa, associado ao estresse familiar devido à pandemia, é capaz de provocar situações de violência, medo e conflitos.

Assim, infelizmente, a casa não é um ambiente seguro para todas as crianças, pois muitas precisam dividir o espaço com pessoas que as abusam, agridem, violentam - psicológica ou fisicamente. E neste momento peculiar, muitos dos centros comunitários e escolas não estão podendo amparar as crianças nestas situações.

Diante disso, a violência contra crianças pode aumentar em até 32% durante a epidemia causada pelo coronavírus. Em uma pesquisa realizada por uma organização não governamental (ONG) World Vision (2020), estima-se que até 85 milhões de adolescentes e crianças poderão ser acrescidas ao número de vítimas na violência sexual, emocional e física em todo o mundo (BRASIL, 2020).

O encerramento das atividades escolares em entidades públicas ocasionou também a suspensão das refeições, influenciando principalmente a nutrição das crianças que vivem em condições de vulnerabilidade das classes mais carentes, aumentando assim, ainda mais os gastos das famílias com a compra de alimentos. Sendo que a pobreza e a baixa renda trazem poucas condições da família fornecer alimentos diários em casa, muitas crianças dependem da alimentação oferecida pelas escolas.

Conforme dados sobre as situações de vulnerabilidade em que vivem as crianças de extrema pobreza ou as mais carentes, estudos indicam o Brasil como o 7º país mais desigual do mundo de acordo com o relatório divulgado pelo (PNUD), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (ATUAL, 2019).

Índices indicam que no Brasil nove milhões de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos vivem em condição domiciliar de baixa renda, sendo que o número corresponde a uma porcentagem de 22,6% que convivem nas classes sociais mais baixas e situações de extrema miséria. Ou seja, são de famílias pobres ou extremamente pobres (ECONOMIA, 2020).

Acredita-se que a desigualdade social tem potencial de causar ainda mais transtornos psicológicos para a infância, bem como a falta das interações sociais causam mudanças de comportamento como ansiedades, mal humor, estresse e solidão. À vista disso, é importante ressaltar que tais interações são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. É preciso proporcionar diferentes espaços para que possam explorar o mundo, vivenciar e fazer descobertas para desenvolver novas aprendizagens e habilidades cognitivas, afetivas, intelectuais, emocionais e corporais.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 21-22), “as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem”. Assim, as interações que acontecem em diferentes espaços são de grande influência para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. No momento em que interagem com o outro ou quando inicia uma brincadeira, elas veem o mundo de outra forma, aprendendo a respeitar as diferenças, entender limites e desenvolver a comunicação.

Dessa forma, o isolamento social ao mesmo tempo em que potencializou a relação entre pessoas que convivem na mesma residência, separou fisicamente as demais, e em especial o convívio das crianças com seus amigos, colegas, professores, cuidadores, avós, entre outros. Por exemplo a ausência do brincar em parques e em atividades coletivas que são fundamentais para o seu desenvolvimento físico e

emocional, pois quando brincam e interagem entre si, criam vínculos afetivos, desenvolvem a empatia, aprendem a dividir os brinquedos, esperar sua vez, troca ideias, valores e interesses diferentes.

Velasco (1996, p. 78) afirma que:

Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso.

Assim, a ausência do brincar nas crianças impossibilita habilidades sociais, como a capacidade de conviver em sociedade, agrava a timidez, falta de criatividade e transtornos no comportamento, ocasionando maior agitação e dificuldade de aprendizagem. Por isso, é importante estimular e proporcionar o brincar mesmo que seja em espaços pequenos, com atividades diferenciadas, lúdicas e com os brinquedos disponíveis. Os pais devem interagir junto para que as crianças se sintam mais confiantes e alegres.

3.1 O PAPEL DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO BRINCAR NO PERÍODO DE PANDEMIA

Há seis meses vivemos em um contexto marcado pela pandemia da Covid 19, e de todas as inúmeras revoluções que a mesma trouxe em nossas vidas, as relações familiares vem enfrentando mudanças e adaptações no seu dia a dia por conta do isolamento social. Diante disso, se antes muitos lastimavam a falta de tempo em estar mais presente no diálogo, na vida escolar e nas brincadeiras de seus filhos, o momento de pandemia tem os aproximado. Diante disso, se tornou uma oportunidade para o fortalecimento da convivência familiar e dos vínculos afetivos entre seus membros.

Como a família é o primeiro âmbito onde a criança desenvolve as mais importantes possibilidades para o avanço de suas relações afetivas, cognitivas e sociais, adquire valores éticos, morais, culturais e históricos e também desenvolve a socialização, se relaciona, adquire conhecimento e experiências que irão refletir durante toda a sua vida. A família é o recinto essencial para a aprendizagem humana onde se estabelecem relações coletivas, interpessoais e individuais.

À vista disso, é importante frisar que o papel da família é fundamental para o desenvolvimento na vida da criança, bem como a participação e a interação dos mesmos no brincar, pois para a criança a melhor maneira de interagir é através das brincadeiras e por meio delas age de forma espontânea e expressa o que sente e pensa.

Segundo Oliveira, (2000, p. 101):

No brincar, as crianças vão também se constituindo como agentes de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras.

Nesse sentido, a criança é protagonista do seu desenvolvimento e tem a oportunidade de agir nas tomadas de decisões, tornando-se um sujeito participativo no âmbito social e não apenas uma receptora de conhecimento. Contudo, a família tem como papel estimular a participação dos pequenos ao mesmo tempo em que define os limites do que a criança pode ou não fazer.

As atividades recreativas são as mais importantes formas da criança se expressar e se constituir como sujeito, assim, ela necessita brincar para crescer e os pais precisam atuar como mediadores, estimuladores e participantes do brincar.

Conforme Carneiro e Dodge (2007, p. 201):

Ao estimular as crianças durante a brincadeira, os pais tornam-se mediadores do processo de construção do conhecimento, fazendo com que elas passem de um estágio de desenvolvimento para outro. Também, ao brincar com os pais, as crianças podem se beneficiar de uma sensação de maior segurança e liberdade para exploração, além de se sentirem mais próximas e mais bem compreendidas, o que pode contribuir para o melhor desenvolvimento de sua autoestima e independência.

Dessa forma, ao brincar as crianças tornam-se mais inteligentes e confiantes, experimentam o mundo e suas possibilidades, além de ficarem mais felizes e se divertirem. Melhoram suas relações sociais e familiares, controlam suas emoções, se sentem mais seguras, aumentam sua criatividade e autoestima criando, imaginando e recriando brincadeiras.

Os estímulos que a criança recebe dos pais no ato de brincar são fundamentais para seu desenvolvimento emocional e físico, além de construir sua identidade,

linguagem, habilidades motoras e sociais. Da mesma forma, os pais passam a conhecer melhor seus filhos: quais são seus medos, desejos, dificuldades e sua personalidade.

Para Oliveira (2000), o brincar é uma das formas mais complexas que a criança tem de se comunicar consigo mesma e com o mundo. Por meio do brincar desenvolve habilidades significativas como atenção, imaginação e imitação além disso, propicia a sociabilidade, mobilidade e sua criatividade.

No entanto, sabe-se que por conta da correria do dia a dia, trabalho excessivo e tarefas de casa, sobra pouco tempo para os pais brincarem e propor atividades recreativas para as crianças. Com isso, para tentar minimizar essa falta de tempo, compram alguns brinquedos, jogos diferentes ou videogames, acreditando ser uma forma de recompensar essa falta, influenciando de forma negativa as crianças a permanecerem cada vez mais frente à telas e meios eletrônicos como celular, televisão, tablet ou computador, em que o uso excessivo pode prejudicar no desenvolvimento dos pequenos. Todavia, a criança aprende melhor se há a interação, pois para ela o tempo que interagem junto à família traz felicidade e trocas de saberes.

Com isso, é por meio das interações das crianças com os adultos que é possível identificar a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p. 35).

Também é de suma importância a participação da família na vida escolar da criança, pois passam a ter conhecimento de sua evolução, suas capacidades, necessidades ou dificuldades e diante disso, é importante a união da escola e família para buscar suprir esses desafios conjuntamente. Dessa forma, a criança ao perceber o envolvimento e que todos se interessam por ela, se sente mais segura, amada, valorizada e confiante para aproveitar e aprender todas as oportunidades que a escola oferece.

De acordo com Prestes (2005, p.37):

A família e a escola, por serem as primeiras unidades de contato contínuo, são também os primeiros contextos nos quais se desenvolvem padrões de socialização e problemas sociais. É fácil perceber que o cabo entre estes dois alicerces interfere diretamente na estrutura pessoal de um indivíduo, principalmente quando esse está em formação. Mesmo que a escola seja um importante instrumento na formação infantil, a família ainda é inegavelmente o melhor lugar para desenvolvimento de um indivíduo.

Nesse sentido, a família é o espaço mais importante para a construção da aprendizagem, bem como exerce a função de transmitir valores que contribuem na

formação de caráter e respeito para a criança em sua formação, socialização e aprendizado escolar, independentemente da estrutura que se apresenta na sociedade.

Contudo, vivemos em uma sociedade agitada em meio a sobrecarga de atividades diárias e com isso, percebe-se que existe uma falta de interação da família com a escola e em alguns momentos, a responsabilidade da educação das crianças tem sido deixada para o espaço escolar. Sabe-se, no entanto, que os passos da educação é de responsabilidade da família, e as instituições escolares ampliam as ações dos pais em seus aspectos sociais, físicos, intelectuais e psicológicos.

À vista disso, o papel da Educação Infantil tem o objetivo de:

ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p. 34).

Neste sentido, o atual contexto marcado pelo isolamento social tem possibilitado novos aprendizados e o fortalecimento de laços entre crianças e suas famílias, aproximando ainda mais o contato com a escola, pois o processo educacional tornou-se mais dependente da presença familiar. Dessa forma, a família passou a acompanhar e ajudar ainda mais nas atividades das crianças mantendo um diálogo com a escola. Ambas precisaram se reinventar criando e inventando formas de entreter a criança, pois sabe-se que nesta fase a mesma precisa de vivências, experiências, brincadeiras e muitas interações.

A pandemia se tornou uma forma de repensarmos as nossas ações e atitudes, momento de refletirmos, termos mais empatia, união, cuidar de si e do outro, principalmente na relação e no convívio familiar.

4. METODOLOGIA

A metodologia para a realização deste estudo se deu pela pesquisa qualitativa, com ênfase na investigação bibliográfica e estudo de campo, baseadas no papel dos pais em relação ao brincar de seus filhos em tempos de pandemia.

De acordo com Cervo e Bervian:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, buscando conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema (2002, p. 65).

À vista disso, a pesquisa bibliográfica contribuiu para o aprofundamento e conhecimentos de teóricos para melhor entendimento sobre o tema deste estudo.

Utilizei a pesquisa de campo pela necessidade de compreender o papel da família no brincar das crianças e as possíveis consequências que o momento de pandemia vem gerando na Educação Infantil.

Segundo Lakatos e Marconi (1991, p.186):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Nesse sentido, a pesquisa de campo neste trabalho refere-se à análise de um questionário, com a finalidade de coletar dados e informações sobre o assunto desejado. Dessa forma, realizei a pesquisa de campo com pais de crianças que frequentam a Escola Municipal de Educação Infantil Chão de Estrelas no município de Nova Roma do Sul, com o intuito de saber como eles estão proporcionando e estimulando o brincar neste momento de isolamento social.

A instituição atende um total de 114 crianças, e por ser a única escola de Educação Infantil do município, atende crianças tanto da zona urbana como da zona rural. Para a realização da pesquisa, tive uma conversa com a diretora e coordenadora pedagógica da escola, em que elas relataram que a escola preza pelas brincadeiras e as interações das crianças, pois possibilita a construção de conhecimentos por meio da exploração do seu corpo, dos objetos, do espaço em que estão inseridas, e nas relações com o outro, buscam a construção de identidade e autonomia.

A instituição tem como Plano de Trabalho, o Projeto Político Pedagógico: “Eu e meu corpo em movimento”. Esse projeto norteador é trabalhado na escola desde 2013. Por conta da pandemia, a instituição está atendendo apenas 35 crianças, sendo elas de creche e pré-escola.

Ao mencionar o tema da minha pesquisa e o questionário que fiz para aplicar aos pais, a instituição achou muito interessante e oportuno, demonstrando interesse em saber como está acontecendo o brincar das crianças e com isso, pediram que ao término da pesquisa enviássemos um feedback das respostas.

As perguntas abordam aspectos referentes ao brincar no momento de pandemia; o tempo em que os pais permaneceram com seus filhos; as brincadeiras que mais costumam realizar; e como as crianças estão sendo estimuladas, além de mudanças no seu comportamento.

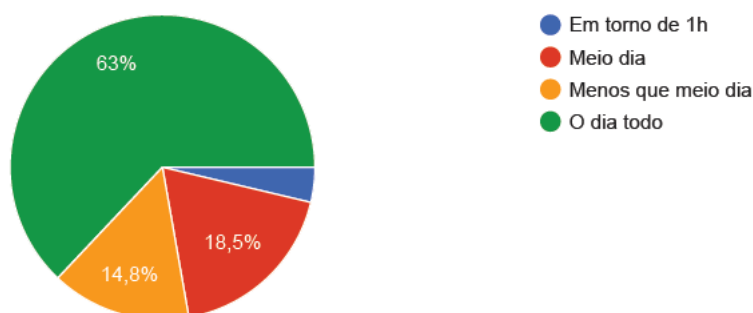
O questionário foi criado por meio do aplicativo Google Forms e possui dez questões. A divulgação dele foi via Whatsapp, por meio da coordenadora pedagógica da escola que enviou para sessenta e duas famílias. Tivemos um retorno relevante de vinte e sete respostas durante um período de quinze dias. No próximo capítulo, apresentamos a análise dos dados obtidos na pesquisa de campo.

5. ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com o foco da pesquisa que é a importância do brincar na Educação Infantil, ao analisar os dados referentes à etapa que as crianças se encontram, 100% estão na pré-escola com idades de 4 a 6 anos. Quando questionados sobre a quantidade de filhos, 37% das famílias possui um filho, 40,7% tem dois filhos, 3,7% tem três filhos, 14,8% tem quatro filhos, já 3,7% tem de cinco filhos ou mais.

Sabe-se que por conta da pandemia, houve o encerramento das atividades escolares, fazendo com que as crianças permanecessem em casa. Com isso, ao questionar os pais sobre o tempo em que permaneceram com seus filhos, foi possível observar que 63% permanecem o dia todo, 18,5% ficam meio período, 14,8% permanecem menos que meio período e 3,7% em torno de 1 hora, conforme o gráfico 1 explicita:

Figura 1- Tempo de permanência com a criança

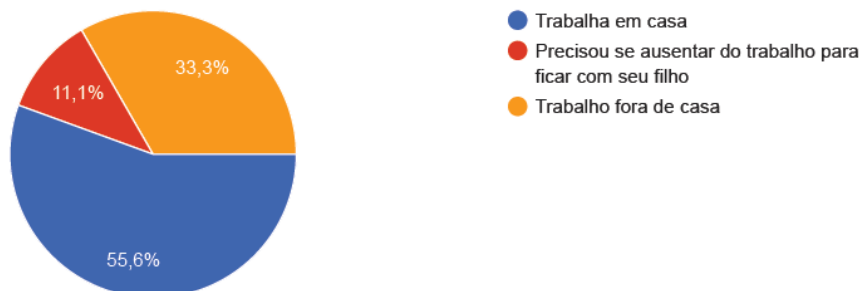


Fonte: AUTORA (2020).

Dessa forma, é importante ressaltar que é no convívio familiar que se constitui os primeiros vínculos afetivos e as interações com as crianças, onde se aprende um com o outro, a partilhar, respeitar, ter limites, disciplina e controlar conflitos. Por isso, estar presente na vida das crianças é fundamental para seu desenvolvimento. A imposição do isolamento social tem sido uma oportunidade para estar mais próximos, conhecendo um ao outro e reforçando os laços afetivos.

Quando questionados em relação ao local do seu trabalho é possível identificar que a maioria trabalha em casa e somente alguns precisaram se ausentar para ficar com seus filhos, como mostra o gráfico 2:

Figura 2- Quanto ao local de trabalho

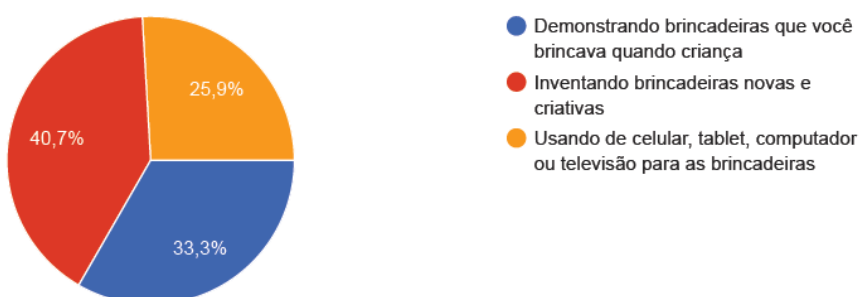


Fonte: AUTORA (2020)

De acordo o gráfico, identifica-se que 11,1% dos pais precisaram se ausentar do trabalho para ficar com seus filhos devido ao cancelamento das atividades educacionais, possivelmente pelo motivo de não ter com quem deixar a criança, outros 55,6% trabalham em casa e com isso é possível lidar melhor com o tempo de permanência junto aos seus filhos. De acordo com o resultado do gráfico um a maioria dos pais permanece o dia todo com a(s) criança(s). Já 33,3% dos entrevistados trabalham fora de casa e não se ausentaram do trabalho, possivelmente por terem algum responsável que fique junto a(os) seu(s) filho(s).

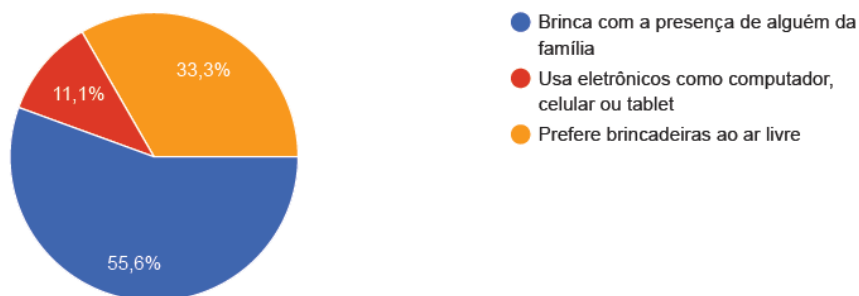
Ao questionar os pais sobre de que forma estão estimulando as brincadeiras neste momento de isolamento social e quais mais gostam ou costumam realizar, observamos:

Figura 3- Como estão estimulando as brincadeiras para seus filhos



Fonte: AUTORA (2020).

Figura 4- Brincadeiras que mais gostam e costumam brincar



Fonte: AUTORA (2020).

Conforme os dados apresentados no gráfico três, é demonstrado as formas em que os pais estão estimulando as brincadeiras. Sendo assim, é possível notar que 40,7% usam a criatividade e inventam novas atividades. Já 33,3% dos pais demonstram brincadeiras que realizavam quando crianças, e estas talvez sejam, cinco marias, passa anel, pular corda, amarelinha, bolinhas de gude, caçador, entre outras.

Para Vygotsky:

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (1998, p. 81).

Nesse sentido, ao proporcionar o brincar para a criança, dá a ela a oportunidade de se desenvolver melhor, criar, imaginar, se relacionar e opinar, expressando seus desejos e vontades. Além disso, é fundamental oferecer espaços para que a criança possa brincar, se movimentar, correr e pular.

Segundo Silva e Santos (2009, p. 20), “[...] possibilitar à criança espaço e oportunidade de expressar suas ideias, movimentos e criatividade, além da atenção que ela necessita, permitirá que ela possa se desenvolver plenamente e assim, também ser autora de cultura”. Por isso, quanto mais oportunidades oferecidas, mais fácil será seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

É importante frisar que, as atividades recreativas feitas no âmbito familiar são essenciais para proporcionar junto das crianças momentos de diversão, distração e lazer.

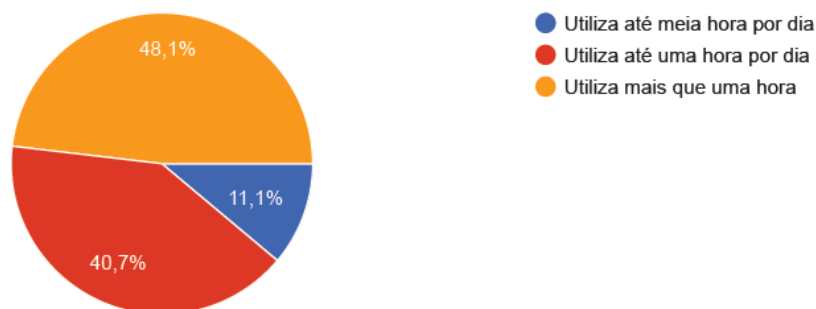
Além de promover a curiosidade dos pequenos, potencializa o vínculo afetivo e emocional.

Na questão número cinco, sobre como estão estimulando o brincar para seus filhos, 25,9% dos entrevistados estimulam o brincar pelo uso de celular, tablet, computador ou televisão. Como apontamos, o uso excessivo de meios eletrônicos pode trazer prejuízos para as crianças.

Quando analisados os dados do gráfico quatro sobre as brincadeiras que mais gostam e costumam realizar, é possível observar que 11,1% das crianças, brincam com meios eletrônicos como computador, celular ou tablet, já 55,6% das crianças brincam com a presença de alguém da família. Outras e 33, % preferem brincadeiras ao ar livre.

Ao questionar os pais em relação à quando a(s) criança(s) utiliza(m) de meios eletrônicos como computador, celular ou tablet, nota-se que a minoria usa nas brincadeiras que mais gostam e costumam brincar, de acordo com os dados apresentados no gráfico quatro. Quanto ao tempo que utilizam destes meios percebe-se que, 48,1% delas usam mais que uma hora por dia, 40,7% em torno de uma hora, e 11,1% apenas meia hora por dia, conforme o gráfico cinco.

Figura 5- Quando a criança brinca com meios eletrônicos



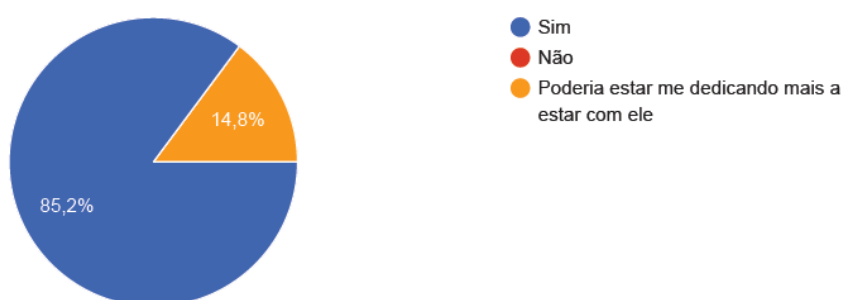
Fonte: AUTORA (2020).

Vivemos em um mundo marcado pelos avanços tecnológicos e eles estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia, principalmente na vida das crianças que passam um tempo considerável conectados em computadores, celulares e tablets.

Segundo estudos², o uso excessivo e a superexposição de meios eletrônicos podem trazer prejuízos para o desenvolvimento da criança como ansiedade, déficit de atenção, aumento da agressividade, afastamento social, atrasos cognitivos e no aprendizado, dificuldade de concentração e impulsividade. Além disso, a Academia Americana de Pediatria recomenda que o limite diante as telas para crianças até os cinco anos é de no máximo uma hora por dia, mas o ideal é que a criança passe a ter contato com aparelhos eletrônicos a partir dos dois anos (POVO, 2015). Diante disso, é preciso se conscientizar sobre os problemas que o uso excessivo dos meios eletrônicos pode causar não apenas nos pequenos, mas também para toda a família.

Questionando os pais se neste momento em que estamos vivendo, marcado por uma pandemia, se sentiram mais presentes na vida de seus filhos, ao observar o gráfico seis é possível identificar que 85,2% estão mais presentes na vida deles. Já 14,8% relatam que poderiam estar dedicando mais tempo.

Figura 6- Se sentiu mais presente na vida de seu filho



Fonte: AUTORA (2020).

Além disso, quando questionados se notaram mudanças no brincar das crianças em relação ao seu comportamento e personalidade, 100% responderam que sim. Demonstram estar mais agitados, agressivos, nervosos e sentem muito a falta dos

² Estudos de Natalia Moraes Nolêto de Paiva e Johnatan da Silva Costa indicam que o uso excessivo dos meios eletrônicos afeta a saúde mental e física das crianças. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>. Acesso em: 21 dez.2020.

A Organização Mundial de Saúde alerta sobre as consequências da superexposição das crianças em aparelhos digitais e eletrônicos. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/oms-alerta-para-exposicao-das-criancas-a-aparelhos-digitais-e-eletronicos>. Acesso em: 21 dez.2020.

colegas e da escola. Contudo, ficaram mais apegados e afetivos com os pais, querendo mais atenção e participação nas brincadeiras.

Quando abordados sobre os pontos positivos e negativos que observam como aprendizado desta pandemia, 80% dos pais relataram pontos positivos, bem como que estar em família é importante para reforçar os laços afetivos, momento de estar mais presente na vida do outro, tornando-se mais amigos. É preciso valorizar mais a vida e dar menos importância aos bens materiais, além de que, houve mais união e passaram a se conhecer melhor. Porém, 20% apontaram pontos negativos, como a falta do convívio social que pode prejudicar no desenvolvimento das crianças e, além disso, que em casa não se desenvolvem como na escola e o aprendizado atrasa, sendo que ensinar se torna complicado pelo motivo de não serem profissionais na área.

Com os dados coletados e sua posterior análise, pudemos compreender melhor o papel dos pais em relação aos estímulos e como propiciam o brincar das crianças neste momento de isolamento social. Além de responder ao objetivo e problema desta pesquisa, pode-se notar quais são as possíveis consequências que este momento tem gerado em nossas vidas, principalmente na das crianças.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visou abordar a importância do brincar na Educação Infantil, e com isso conseguimos refletir sobre a notoriedade que ela traz na vida das crianças. Foi possível compreender que elas aprendem muito enquanto brincam, e isso faz com que se desenvolvam e ampliem suas capacidades e habilidades, que são fundamentais para sua aprendizagem e seu desenvolvimento cognitivo, físico, social, afetivo e psicológico. As atividades recreativas as introduzem no mundo da imaginação e estimulam novos conhecimentos.

Desse modo, foi possível compreender que o desenvolvimento das crianças acontece principalmente através das atividades lúdicas. Por meio das brincadeiras se relacionam, trocam conhecimentos, experimentam, criam, recriam, constroem e vivenciam momentos fantásticos, alegres, descontraídos e divertidos, além de manifestarem seus desejos, suas vontades e o que sentem. Também resolvem conflitos, demonstram seus medos, angústias e tristezas, aprendem a conviver em grupo e se comunicar com o mundo. Quando a criança não brinca, impossibilita suas habilidades sociais de conviver em sociedade, tornando-se tímida, com mudanças de comportamento e dificuldade em seu aprendizado.

A pesquisa de campo realizada com pais de crianças que frequentam a Escola Municipal de Educação Infantil Chão de Estrelas, no município de Nova Roma do Sul, foi fundamental para verificar como estão sendo desenvolvidas as atividades lúdicas das crianças nesta pandemia. A pesquisa trouxe dados interessantes que revelam que os meios eletrônicos não estão em primeiro lugar na ocupação do tempo dentro dos lares da comunidade escolar desta instituição. O resultado foi recebido como surpresa positiva, uma vez que se pensava que os meios eletrônicos fossem os preferidos das crianças.

Ao ser informada sobre o tema da pesquisa, a escola mostrou muito interesse em querer saber de que forma está sendo o brincar das crianças neste momento de isolamento social, pedindo que ao fim da pesquisa, fosse enviado um *feedback* das respostas.

Diante disso, acreditamos ser importante ressaltar que o momento em que vivemos tem sido cheio de desafios, não apenas no ambiente escolar, mas também para as famílias, com a pandemia interferindo na rotina de todos. Por conta do isolamento social, as crianças precisaram se ausentar da escola e passaram a ficar um tempo maior

em suas casas, fazendo com que os pais também vivenciassem experiências novas. Com os filhos em casa, houve a necessidade de adaptação a essa nova realidade, dividindo o tempo entre as tarefas e brincadeiras, exigindo criatividade para tornar essa experiência saudável para ambos.

Também é importante frisar o papel dos pais nas atividades lúdicas, devendo atuarem como estimuladores e participantes nas brincadeiras das crianças, na qual reforçam-se os laços afetivos.

A partir dos dados obtidos, é possível perceber que o brincar das crianças está sendo estimulado pelos pais com novas atividades que buscam criatividade, e que eles estão plenamente envolvidos no envolvimento lúdico de seus filhos. Além disso, foi possível notar que a pandemia trouxe mudanças no brincar em relação ao comportamento dos pequenos, que ficaram mais agitados, agressivos, sentindo muito a falta dos colegas e da escola. Acreditamos que com o passar do tempo novas pesquisas possam vir a complementar este estudo.

Por fim, este estudo contribui de modo positivo para minha formação, possibilitando um estudo aprofundado sobre a importância do brincar. Ressalto que em qualquer lugar ou instante, independentemente do contexto social ou de momentos que exigem mudanças ou adaptações, é de suma importância proporcionar e estimular o brincar na vida dos pequenos.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro Guanabara: Rio de Janeiro, 1986.

ATUAL, Rede Brasil. Brasil é o sétimo país com mais desigualdade no mundo, segundo a ONU. 2019. Disponível em:

<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2019/12/brasil-7-pais-desigualdade/>.

Acesso em: 11 out. 2020.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1997.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 08 set. 2020.

BRASIL, Agência. Violência contra crianças pode crescer 32% durante pandemia. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-05/violencia-contras-criancas-pode-crescer-32-durante-pandemia>. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/a-transicao-da-educacao-infantil-para-o-ensino-fundamental>. Acesso em: 15 set. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid-19: crianças na Covid-19. [S.1], 2020, 20. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/nova-cartilha-de-saude-mental-aborda-criancas-na-pandemia>. Acesso em: 13 out. 2020.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato; DODGE, Janine J. A descoberta do brincar. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. 2. ed. São Paulo: Summus, 1954.

CNN. Estudo indica aumento de casos de depressão durante a pandemia. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/05/09/estudo-indica-aumento-em-casos-de-depressao-durante-isolamento-social>. Acesso em: 12 out. 2020.

ECONOMIA. Mais de 9 milhões de crianças e adolescentes de até 14 anos vivem em extrema pobreza no Brasil, diz Abrinq. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/05/22/mais-de-9-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-ate-14-anos-vivem-em-extrema-pobreza-no-brasil-diz-abrinq.ghtml>. Acesso em: 17 out. 2020.

G1. Governo do RS publica decreto com cronograma para volta às aulas presenciais a partir do dia 8. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/09/06/governo-do-rs-publica-decreto-com-cronograma-para-volta-as-aulas-presenciais-a-partir-do-dia-8.ghtml>. Acesso em: 19 out. 2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e Brincadeiras na Educação infantil. FE-USP. Disponível em: portal.mec.gov.br. Acessado em 10/09/2020.

SENHORAS, Ricardo Luigi; Eloi Martins. Boletim de Conjuntura: coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. Vol. 2. Boa Vista, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/Covid-19Educacao/2945> . Acesso em: 10 out. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005, p. 203.

MOREIRA, Wagner Wey. (Org.). Corpo presente. Campinas: Papyrus, 1995.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PASTORE, Marina di Napoli. Infâncias, crianças e pandemia: em que barco navegamos? Universidade Federal da Paraíba, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342820580_Artigo_de_ReflexaoEnsaio_Infancias_criancas_e_pandemia_em_que_barco_navegamos_Childhood_children_and_pandemic_in_which_boat_do_we_sail. Acesso em: 20 out. 2020.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

POVO, Gazeta do. Uso de tecnologia por crianças: benefício ou perda da infância? sempre família. sempre família. 2015. Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br/tecnologia/uso-de-tecnologia-por-criancas-beneficio-ou-perda-da-infancia/>. Acesso em: 08 nov. 2020.

POVO, Correio do. Escolas de educação infantil privadas têm retorno tímido na Serra gaúcha: cidades. cidades. 2020. Brasília. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/escolas-de-educac%C3%A7%C3%A3o-infantil-privadas-t%C3%AAm-retorno-t%C3%ADmido-na-serra-ga%C3%BAcha-1.47713>. Acesso em: 19 out. 2020.

PRESTES, Irene Carmem Piconi. Psicologia da educação. Curitiba: IESDE, 2005.

RODRIGUES, Luiza Maria. A criança e o Brincar. 2009. Mesquita. Disponível em: http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_RODRIGUES.pdf. Acesso em: 03 set. 2020

SAUDE, Ministerio da. Sobre a doença: coronavírus. Coronavírus. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-adoenca#:~:text=Os%20coronav%C3%ADrus%20s%C3%A3o%20uma%20grande,%2DCoV%20e%20SARS%2DCoV>. Acesso em: 16 out. 2020.

SANTOS, Aline Fernandes Felix da Silva; Ellen Costa Machado dos. A importância do brincar na educação infantil. Rio de Janeiro: Mesquita, 2009.

VELASCO, Calcida Gonsalves. Brincar: o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprit, 1996.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. Psicologia. São Paulo: Ática, 1986.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. Do ato ao pensamento. Petrópolis: Vozes, 2008.

APÊNDICE - Questionário da Pesquisa: Você brinca com seu filho?

Olá, sou Letícia Girelli acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade de Caxias do Sul e estou realizando esta pesquisa para meu trabalho de conclusão de curso sobre “A Importância do Brincar na Educação Infantil”. Gostaria de pedir alguns minutos do seu tempo para responder este questionário que será muito importante para minha pesquisa.

Desde já agradeço sua colaboração.

1. Em qual etapa da educação infantil seu filho(a) está?

- Creche(0-3 anos)
- Pré –escola(4 a 6 anos)

2. Quantos filhos você tem?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5 ou mais

3. Durante a pandemia quanto tempo você permanece ou permaneceu com seu filho?

- Em torno de uma hora
- Meio dia
- Menos que meio dia
- O dia todo

4. Quanto ao seu trabalho?

- Trabalha em casa
- Precisou se ausentar do trabalho para ficar com seu filho
- Trabalha fora de casa

5. De que forma você está estimulando as brincadeiras para seus filhos neste momento de isolamento social.

- Demonstrando brincadeiras que você brincava quando criança

- Inventado brincadeiras novas e criativas
- Usando de celular, tablet, computador ou televisão para as brincadeiras

6. Quanto as brincadeiras que seu filho (a) mais gosta e costuma brincar:

- Brinca com a presença de alguém da família
- Usa eletrônicos como computador, celular ou tablet
- Prefere brincadeiras ao ar livre

7. Quando brinca usando meios eletrônicos:

- Utiliza até meia hora por dia
- Utiliza até uma hora por dia
- Utiliza mais que uma hora

8. Você se sentiu mais presente na vida do seu filho nesse momento que estamos vivendo?

- Sim
- Não
- Poderia estar me dedicando mais a estar com ele

9. Durante a pandemia, você notou algumas mudanças no brincar do seu filho (a) em relação à personalidade (comportamento)? Quais?

10. Quais os pontos positivos e negativos que você e sua família observaram como aprendizados durante a pandemia?